

Lição 4

ESPÍRITO SANTO, O CONSOLADOR DIVINO

Alguma vez você já perguntou por que Jesus disse aos Seus seguidores: “Convém que eu vá...?” (Jo 16.7). É que, em Sua carne, Ele estava limitado à Sua natureza humana, podendo estar somente em um lugar de cada vez. Entretanto, o Senhor sabia que quando o Espírito Santo viesse substituí-Lo, não haveria limitações quanto ao tempo que Ele poderia ficar ou ao trabalho que poderia realizar.

Assim, através do Espírito Santo, Deus não somente nos comissiona com uma tarefa, mas também permanece conosco e nos capacita a cumpri-la. Mais do que isto, Ele veio residir em nós, para conferir-nos orientação pessoal, comunhão e consolo, e suprir todas as nossas necessidades espirituais.

Nas Lições anteriores, vimos o quanto Deus se interessa pela redenção dos homens. Em nossa última Lição, vimos que Cristo amou cada ser humano de tal maneira, que se humilhou e se tornou um homem. E agora, quando voltamos a atenção ao Espírito Santo, podemos observar esse mesmo amor pelo homem, bem como as mesmas admiráveis qualidades de personalidade.

Oramos para que, enquanto você estuda esta Lição, o pleno impacto da pessoa e da realização do Espírito Santo seja-lhe sentido com maior significado que nunca. Quando isto suceder, o seu relacionamento com Ele desenvolver-se-á e refletir-se-á em seu ministério em favor de outras pessoas (ver 2 Coríntios 3.18).

Esboço da Lição

1. A Deidade do Espírito Santo
2. A Personalidade do Espírito Santo
3. O Ministério do Espírito Santo Junto aos Incrédulos
4. O Ministério do Espírito Santo Junto ao Crente
5. O Ministério do Espírito Santo Junto à Igreja

Objetivos da Lição

Ao concluir o estudo desta Lição, você deverá ser capaz de:

1. Localizar na Bíblia as evidências da deidade do Espírito Santo, vistas em suas características e títulos divinos e em suas associações com as outras Pessoas da Santíssima Trindade.
2. Identificar nas passagens bíblicas sobre o Espírito Santo os componentes essenciais e os secundários da personalidade, notados na pessoa do Espírito Santo.
3. Esclarecer que a ação do Espírito Santo no coração do incrédulo é convencê-lo do pecado de não crer em Cristo, da justiça divina satisfeita com a morte de Cristo que, se aceita pela fé, fará dele um justo diante de Deus, e do juízo divino, do qual ele será réu se não crer em Jesus e não o receber com o Salvador.
4. Maravilhar-se e expressar gratidão a Deus pelas muitas formas de ajuda que o crente pode receber do Espírito Santo; buscar o batismo no Espírito Santo, se ainda não o recebeu, e empenhar-se em estar sempre cheio e revestido do poder pentecostal.
5. Apontar na Bíblia o ministério do Espírito Santo junto à Igreja, dando-lhe poder e estratégia para cumprir a Grande Comissão, sabedoria e coragem para defender a fé, e os Seus dons para exortação e edificação do Corpo de Cristo.

TEXTO 1**A DIVINDADE DO ESPÍRITO SANTO**

Em nossas considerações sobre a natureza de Deus, na primeira Lição, pudemos discorrer sobre a Sua essência e observamos o seguinte:

1. Deus é espírito.
2. Ele é o único Deus.
3. Ele tem personalidade.
4. Ele é o Deus triúno.
5. Ele é eterno.
6. Ele é imutável.

Também vimos que essas qualidades de Deus referem-se, igualmente, ao Pai, ao Filho e ao Espírito Santo. As três Pessoas possuem igual glória e majestade coeternas. Visto que as Pessoas da Deidade compartilham essas características, nós não as repetiremos em nosso estudo sobre o Espírito Santo. No entanto, queremos enfatizar, mesmo que brevemente, que o Espírito Santo é verdadeiro Deus, possuidor das características distintas da personalidade divina. Em primeiro lugar, comentaremos sobre a Sua divindade.

A divindade do Espírito Santo é evidenciada por Suas características, por Seu relacionamento com as outras Pessoas da Trindade, pelos nomes divinos que Lhe são atribuídos e pelas obras que Ele realiza.

Características da Natureza Divina do Espírito Santo

O Espírito Santo é possuidor das características da natureza divina. Por exemplo, Ele é eterno. A palavra eterno significa “duração infinita: aquilo que não tem começo, nem fim, nem qualquer limitação”. Essa, pois, é uma das características de Deus. O escritor sagrado da Epístola aos Hebreus afirma que Ele é o Espírito eterno (ver Hebreus 9.14). A palavra aqui traduzida por eterno é a mesma palavra usada noutros trechos bíblicos para descrever a eternidade de Deus Pai e de Deus Filho.

O Espírito Santo também possui as características discriminadas abaixo:

1. Ele está presente em toda a parte (onipresença). O salmista Davi indagou: “Para onde me irei do teu Espírito, ou para onde fugirei da tua face?” (Sl 139.7-10).

2. O Espírito Santo sabe tudo (onisciência). Paulo, ao descrever esta característica divina aos crentes coríntios, observou que “assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus” (1 Co 2.11). Além disso, Aquele que sabe quais são os pensamentos de Deus também conhece a Sua vontade e, portanto, capacita-nos a orar de acordo com ela (ver Romanos 8.26,27).
3. O Espírito Santo é Todo-Poderoso (onipotência). Em outras palavras, Ele tem o poder e a capacidade de realizar tudo quanto Deus quer, sem quaisquer limitações (ver Lucas 1.35 e Atos 1.8).

Títulos da Natureza Divina do Espírito Santo

É interessante observarmos que quando o apóstolo Pedro se dirigiu ao mentiroso Ananias, disse-lhe que quando este mentiu ao Espírito Santo estava mentindo a Deus ver (Atos 5.1-4). Assim, o apóstolo Pedro atribuiu divindade ao Espírito Santo. O apóstolo Paulo também salientou este fato, ao afirmar que estamos a ser transformados na imagem de Cristo, pelo Espírito Santo, que é o Senhor (ver 2 Coríntios 3.17,18). Nos dias de Paulo, somente a deidade merecia o título de Senhor. De fato, os imperadores romanos e os Faraós do Egito não permitiam que os seus súbditos usassem o termo Senhor, quando se dirigiam a eles, enquanto eles não adotassem, oficialmente, a posição de divindades. Esse costume, pois, confirma o fato de que quando Paulo se referiu ao Espírito Santo como Senhor, estava reconhecendo a Sua divindade.

Associações do Espírito Santo com a Natureza Divina

Diversos versículos da Bíblia revelam a deidade do Espírito Santo, mediante as Suas associações. Nos dois primeiros exemplos, alistados a seguir, a divindade do Espírito Santo fica entendida através de Sua associação com as outras Pessoas da Trindade. Nessas passagens bíblicas vemos a igualdade essencial de pessoas, como também a igualdade essencial de deidade.

1. *Mateus 28.19* – a fórmula batismal: “... batizando-os em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo”.
2. *2 Coríntios 13.14* – a bênção apostólica: “A graça do Senhor Jesus Cristo, e o amor de Deus, e a comunhão do Espírito Santo...”.
3. *1 Coríntios 12*. Neste capítulo vemos a Igreja como o corpo místico de Cristo (v.27). Deus nomeia ministros para a Sua

Igreja, a fim de ajudá-la em seu desenvolvimento (v.28). E é o Espírito Santo quem, soberanamente, distribui dons entre os membros desse corpo místico (v.11). O inter-relacionamento que aí percebemos só pode ser explicado com base no fato da plena igualdade de cada Pessoa da Santíssima Trindade. Somente sobre essa base é que o Espírito Santo pode exercer os Seus direitos de divindade, distribuindo soberanamente os dons espirituais, conforme a Sua vontade (ver 2 Coríntios 12.4-6, 11).

4. *Atos 28.25-28*. Paulo oferece-nos uma útil compreensão quanto a esta questão, quando diz que o Espírito Santo proferiu as palavras registradas em Isaías 6.9,10, palavras estas que, de acordo com o próprio Isaías, foram ditas por Deus. Compare os dois trechos bíblicos entre si. Essa comparação revela-nos que, visto ser o Espírito Santo o representante ou agente de Deus Pai, Ele age em lugar do Pai sobre a terra. Isso é novamente demonstrado mediante estes exemplos: Ele atrai os homens a Cristo (ver João 6.44); Ele revela a verdade de Deus (ver João 14.26 e 16.13) e Ele guia (ver Romanos 8.14).
5. *Gênesis 1*. O esforço combinado do Pai, do Filho e do Espírito Santo, conforme se vê em Gênesis 1.26, onde Deus declara: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme à nossa semelhança...”. O uso do pronome plural (nós) indica a pluralidade de Pessoas na Deidade, conforme já vimos na primeira Lição. Fica implícito que todas as três Pessoas estiveram ativas na criação.

EXERCÍCIOS

Associe a Coluna “A” à Coluna “B”

(Quanto aos atributos divinos do Espírito Santo.)

Coluna “A”

- ___4.01 “... que pelo Espírito eterno se ofereceu...” (Hb 9.14)
- ___4.02 “Para onde me irei do teu Espírito?” (Sl 139.7).
- ___4.03 “... porque o Espírito penetra todas as coisas... assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus” (1 Co 2.10,11).

___4.04 “Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas...” (At 1.8).

Coluna “B”

A. Onipotência.

B. Onisciência.

C. Onipresença.

D. Eternidade.

Assinale com “X” a alternativa correta

4.05 A divindade do Espírito Santo é evidenciada por

___a) Suas características e nomes divinos.

___b) Seu relacionamento com as outras Pessoas da Trindade.

___c) obras que Ele realiza.

___d) Todas as alternativas estão corretas.

4.06 Passagem do Novo Testamento que mostra a associação do Espírito Santo com as outras Pessoas da Trindade:

___a) Mateus 28.19 – a fórmula batismal.

___b) 2 Coríntios 13.14 – a bênção apostólica.

___c) 1 Coríntios 12 – a distribuição dos dons espirituais e ministeriais.

___d) Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 2

A PERSONALIDADE DO ESPÍRITO SANTO

Os Componentes Essenciais da Personalidade

Pudemos observar, na primeira Lição, que há três componentes essenciais na personalidade: 1) o intelecto (a capacidade de pensar); 2) a sensibilidade (a capacidade de sentir); 3) a vontade (a capacidade de tomar decisões). Examinemos os textos bíblicos que se referem ao Espírito Santo e vejamos como essas características aplicam-se a Ele.

A Bíblia ensina-nos com clareza sobre a personalidade do Espírito Santo. Em seu excelente discurso sobre a vida através do Espírito, o apóstolo Paulo concluiu referindo-se à “intenção do Espírito” (Rm 8.27), que identifica a sua faculdade intelectual. O apóstolo também atribui sensibilidade ao Espírito: “E não entristeçais o Espírito Santo de Deus” (Ef 4.30). “Rogo-vos, irmãos ... pelo amor do Espírito” (Rm 15.30). Em outras palavras, ele refere-se à capacidade que o Espírito de Deus tem de sentir – nestes casos, entristecer-se e sentir amor – e à capacidade de exprimir sentimentos. Finalmente, o apóstolo fala aos crentes de Corinto a respeito dos atos soberanos do Espírito Santo, quando Ele se demonstra possuidor da faculdade da vontade, ao distribuir dons espirituais aos crentes, que Ele determina segundo a Sua vontade (1 Co 12.11). Esses trechos bíblicos mostram que o Espírito de Deus possui as qualidades essenciais da personalidade.

A PESSOA DO ESPÍRITO SANTO

O que é o Espírito Santo? Uma força? Uma influência? Antes de mais nada, adequemos com mais propriedade os termos desta indagação. A pergunta tem de ser: “Quem é o Espírito Santo?” Conforme demonstram as Sagradas Escrituras, Ele não é uma força nem uma influência; é a Terceira Pessoa da Santíssima Trindade. Se não o considerarmos dessa forma, incorreremos em grave pecado contra a ortodoxia.

1. **A Pessoa do Espírito Santo.** Não fosse o Espírito Santo uma pessoa, teria a Bíblia no-Lo apresentado como tal? O que é, porém, uma pessoa? É um ser cômico de sua existência, dotado de autodeterminação e que possui capacidade para agir. Não obstante esta definição estar mais afeita ao ser humano, utilizemo-la a fim de compreendermos a personalidade do Espírito Santo.
2. **O Espírito Santo age como uma pessoa.** O Espírito Santo age e interage como uma pessoa completa e perfeita: fala (At 13.2); direciona (At 15.28); revela (At

20.23); ensina (1 Co 2.13); testifica (Hb 10.15). Tivéssemos espaço, poderíamos citar outros versículos e passagens da Palavra de Deus, provando ser o Espírito Santo, de fato, uma pessoa.

Langston, um dos maiores teólogos americanos, e que tanta influência exerceu sobre os nossos estudiosos, afirma que somente os que buscam se apossar do Espírito Santo consideram-no como se fora uma influência. Os que almejam ser usados por Ele, acrescenta Langston, tem-no como uma pessoa completa. Qual a nossa atitude? Deixamo-nos usar por Ele, ou procuramos manipulá-lo como se não passasse Ele de um gênio dos contos árabes que, ao esfregar da lâmpada mágica, aparece sempre pronto a satisfazer-nos os desejos? O Espírito Santo é tão soberano quanto o Pai e o Filho. E assim como estes não se deixam manipular, da mesma forma procede o Espírito Santo.

Outros Elementos da Personalidade

Complementando esses componentes essenciais da personalidade, existem alguns outros elementos que contribuem para entendermos o que é a personalidade. São eles: 1) associações pessoais; 2) atos pessoais; 3) nomes pessoais; 4) pronomes pessoais; 5) tratamento pessoal. Ora, todas essas características secundárias podem ser observadas no Espírito Santo, conforme veremos a seguir.

1. Associações Pessoais. Já pudemos ver que, na fórmula batismal e na bênção apostólica, o Espírito Santo é identificado juntamente com o Pai e o Filho. Esta associação com outras pessoas implica em personalidade. Não seria uma tolice se alguém tivesse de batizar em nome do Pai, e do Filho e da “força”, do “hálito”, do “poder” ou do “vento” (Mt 28.19)? Certamente que seria, pois somente uma personalidade pode ser associada, em suas ações, a outras personalidades.

Não há a menor sombra de dúvidas de que foi baseado nisso que os apóstolos e anciãos, por ocasião do Concílio de Jerusalém, escreveram: “Na verdade, pareceu bem ao Espírito Santo e a nós não vos impor maior encargo algum, senão estas coisas necessárias...” (At 15.28). A personalidade do Espírito Santo, pois, fica claramente entendida pela Sua associação às duas outras Pessoas da Trindade.

2. Atos Pessoais. Quando consideramos as atividades do Espírito Santo, segundo são reveladas nas Escrituras, veremos como isso nos confere um entendimento mais completo sobre a Sua personalidade. Leia cada um desses trechos bíblicos.

Escritura	Ato de Natureza Pessoal
2 Pedro 1.21	O Espírito Santo revela, motiva e capacita.
1 Coríntios 2.10	Ele sonda.
Atos 13.2 e Apocalipse 2.7	Ele fala e chama pessoas ao serviço.
João 15.26	Ele testifica.
Atos 16.6, 7	Ele dirige Seu povo no serviço, geralmente proibindo-o ou restringindo-o em alguma ação.
Romanos 8.26	Ele intercede por nós.
João 14.26	Ele ensina.

João 16.8-11	Ele reprova.
João 16.13	Ele nos guia.
João 16.14	Ele glorifica a Cristo.
João 3.5	Ele nos regenera.

3. Nomes Pessoais. Na véspera da Sua crucificação, Jesus revelou aos Seus discípulos que os deixaria. Sabendo que com a Sua partida eles não teriam mais a Sua liderança, apoio e conselhos, o Mestre os confortou: “E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador, para que fique convosco para sempre” (Jo 14.16). E imediatamente Jesus identificou Aquele que estaria em Seu lugar: o Espírito Santo. “Mas aquele Consolador, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome” (v.26).

Jesus também afirmou que, assim como Ele viera para revelar o Pai, de igual modo o Espírito Santo haveria de explicar, revelar e interpretar a natureza e a vontade de Jesus aos homens. Compare estes trechos bíblicos: João 14.15-18, 26; 16.13-15. Vemos, pois, que o Espírito Santo foi chamado de Consolador e que Ele foi enviado para tomar o lugar de Jesus e levar avante o Seu ministério como outro Consolador. Essa responsabilidade exigia uma personalidade discernidora, sensível, capaz de agir em lugar do Filho de Deus.

O Espírito Santo foi enviado pelo Pai a pedido do Filho (Jo 15.26), a fim de testemunhar do Filho e ministrar às necessidades espirituais dos crentes. Ele é chamado Espírito da verdade (Jo 14.17), Espírito de vida (Rm 8.2), Espírito de graça (Hb 10.29), Espírito de adoção (Rm 8.15; Gl 4.5-7), Espírito da promessa (At 1.5), Espírito da santidade (Rm 1.4) e também Advogado e Consolador (Jo 14.16, 26). Aquele que recebeu todos esses nomes é o mesmo Espírito Santo que glorifica a Jesus, que O torna real para nós e que dá prosseguimento à Sua obra neste mundo.

O Consolador também é chamado de Espírito Santo (Ef 4.30), Espírito de Jesus (At 16.7), Espírito de Cristo (Rm 8.9), Espírito de Jesus Cristo (Fp 1.19) e Espírito de Deus (1 Jo 4.2). Embora os nomes possam diferir uns dos outros, a referência, em todos estes casos, é sempre à mesma Pessoa. Os vários nomes simplesmente identificam diferentes aspectos da Sua natureza e do Seu trabalho.

4. Pronomes Pessoais. Talvez você já tenha notado o quanto a Bíblia focaliza o Espírito Santo, nos capítulos 14 a 16 do evangelho de João. É significativo que João tenha usado

pronomes pessoais para chamar a nossa atenção para a personalidade do Espírito Santo. Por exemplo, o pronome pessoal masculino *ekeinos* (ele), no original grego, é usado em João 16.13,14, referindo-se ao Espírito Santo, reconhecendo assim a Sua personalidade. Esse é o mesmo pronome usado em relação a Jesus, em 1 João 2.6; 3.3,5,7,16.

5. Tratamento Pessoal. Finalmente, o fato de o Espírito Santo ser alvo de tratamento pessoal também aponta para a Sua personalidade. A Bíblia demonstra que Ele pode ser tentado e submetido a teste (At 5.9), pode ser entristecido (Ef 4.30), podemos mentir-Lhe (At 5.3), podemos blasfemar ou falar contra Ele (Mt 12.31,32), podemos resisti-Lo (At 7.51) e também podemos insultá-Lo (Hb 10.29). Uma mera força impessoal não pode ser tratada como uma pessoa, nem seria capaz de ter atitudes próprias de uma pessoa.

Reconhecer a personalidade do Espírito Santo é importante. Quando percebemos que Ele é uma personalidade distinta na Deidade, então vemos que Ele é digno da nossa adoração, de nossa fé, de nosso amor, de nossas honrarias. Nosso interesse deveria permitir-Lhe controlar-nos e usar-nos para Sua honra e glória.

EXERCÍCIOS

Associe a Coluna “A” à Coluna “B”

Quanto aos componentes essenciais da personalidade, notados no Espírito Santo.

Coluna “A”

- ___4.07 “E não entristeçais o Espírito Santo de Deus” (Ef 4.30).
- ___4.08 “... sabe qual é a intenção do Espírito” (Rm 8.27).
- ___4.09 “... o mesmo Espírito opera todas estas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer” (1 Co 12.11).

Coluna “B”

- A. Intelecto.
- B. Vontade.
- C. Sensibilidade.

Quanto aos elementos secundários da personalidade, notados no Espírito Santo.

Coluna "A"

- ___4.10 "... ouça o que o Espírito diz..." e "... o mesmo Espírito intercede por nós..." (Ap 2.7; Rm 8.26).
- ___4.11 "... em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo." (Mt 28.19).
- ___4.12 "... para tentar o Espírito do Senhor..." e "... vós sempre resistis ao Espírito Santo..." (At 5.9; 7.51).
- ___4.13 "Mas aquele Consolador, o Espírito Santo..." (Jo 14.26).
- ___4.14 "... aquele Espírito de verdade... Ele me glorificará..." (Jo 16.13,14).

Coluna "B"

- A. Pronomes Pessoais.
- B. Tratamento Pessoal.
- C. Associações Pessoais.
- D. Nomes Pessoais.
- E. Atos Pessoais.

Assinale com "X" a alternativa correta

- 4.15 Conforme João 14.16-26 e 15.26, o Espírito Santo foi enviado pelo Pai,
- ___a) a pedido do Filho.
- ___b) a fim de testemunhar do Filho.
- ___c) para ministrar às necessidades espirituais dos crentes.
- ___d) Todas as alternativas estão corretas.
- 4.16 São nomes dados ao Espírito Santo, que identificam diferentes aspectos da Sua natureza e do Seu trabalho:
- ___a) Espírito da verdade, Espírito de vida e Espírito de graça.
- ___b) Espírito de adoção, Espírito da promessa e Espírito da santidade.

- ___c) Espírito de Cristo, Espírito de Deus e Consolador.
 ___d) Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 3

O MINISTÉRIO DO ESPÍRITO SANTO JUNTO AOS INCRÉDULOS

Já vimos um dos aspectos do ministério do Espírito Santo, quando Ele agiu juntamente com o Pai e o Filho, na obra da criação. Em relação a esse envolvimento, diz o salmista: “Envias o teu Espírito, e são criados, e assim renovas a face da terra” (Sl 104.30). Essa referência, como você notou, fala do papel do Espírito na manutenção e cuidado pela criação.

Quando o profeta Isaías discutia sobre a infinita grandiosidade do poder de Deus na criação e na providência (os cuidados ou orientações divinas), indagou: “Quem guiou o Espírito do Senhor, ou como seu conselheiro o ensinou?” (Is 40.13). Ao considerarmos esta questão, inicialmente precisamos reconhecer as limitações da capacidade humana para conhecer os mistérios de Deus. Portanto, só podemos responder a essa pergunta dizendo que não podemos compreender muito sobre o Espírito Santo, mas podemos ser tocados, abençoados e dirigidos pela Sua presença, recebendo forças da parte do Seu poder. Podemos ver os efeitos de Seu ministério, da mesma maneira que podemos ver os efeitos do vento, embora não compreendamos os seus mistérios (ver Jo 3.8).

Apesar de o homem finito não poder compreender a plena extensão das infinitas atividades do Espírito de Deus, podemos examinar algumas áreas gerais das Suas atividades, que nos são reveladas nas Escrituras. Esses desvendamentos através das Escrituras nos fornecem um quadro razoavelmente completo da pessoa do Espírito Santo, como também do Seu ministério. Consideraremos, portanto, o Seu ministério, em relação a três pontos: 1) o mundo incrédulo; 2) o crente individual; e 3) a Igreja como um todo.

Nos Textos 4 e 5 veremos a Sua atuação junto ao crente, individualmente, e na vida da Igreja como corpo de Cristo. Agora, vejamos o Seu ministério junto aos descrentes.

O Espírito Santo e o Mundo Incrédulo

De acordo com João 16.8-11, o Espírito Santo convence os homens do pecado, da justiça e do juízo.

1. Ele Convence do Pecado. Jesus ensinou que o Espírito Santo "... convencerá o mundo do pecado, e da justiça e do juízo. Do pecado, porque não creem em mim" (Jo 16.8,9). O Espírito Santo faz com que o homem entenda que é pecador, porquanto descende de Adão, por meio do qual todos pecaram (Rm 3.23), e convence-o, igualmente, do pecado da incredulidade, isto é, de não confiar em Cristo como Salvador. E, conforme bem explicou Donald C. Stamps, "o Espírito Santo desmascara e reprova a incredulidade e o pecado, a fim de despertar a consciência da culpa e da necessidade de perdão. Isto, constantemente, leva o pecador ao arrependimento genuíno e à conversão a Jesus como Salvador e Senhor. A convicção não somente desmascara o pecado, como torna claro quais serão os resultados pavorosos se os culpados persistirem na prática do mal. Uma vez convictos, necessário é que o pecador faça a sua escolha".

A OBRA DO ESPÍRITO

Stanley Horton é, reconhecidamente, um dos maiores especialistas na doutrina pentecostal. Em seu mui requisitado livro, *O que a Bíblia diz sobre o Espírito Santo*, narra a atuação do Divino Consolador em todos os livros das Sagradas Escrituras. E não poderia ser diferente; logo nos primeiros versículos do Gênesis, já nos deparamos com a obra do Espírito Santo na criação dos céus e da terra.

1. **Na criação.** Ao registrar a criação dos céus e da terra, Moisés destaca de imediato a pessoa do Espírito Santo: "No princípio criou Deus os céus e a terra. E a terra era sem forma e vazia; e havia trevas sobre a face do abismo; e o Espírito de Deus se movia sobre a face das águas" (Gn 1.1,2).

Pairando sobre as águas, não se achava o Espírito Santo inativo. Antes, transmitia à terra Sua força e Seu poder, a fim de que a criação se tornasse possível. Nessa passagem, Ele é descrito como se fora uma águia voando sobre os filhotes, transmitindo-lhe o necessá-

rio alento. Como facilmente se pode deduzir, o Espírito Santo não é uma mera influência; é um ser divino que, poderosamente, operou na criação dos céus e da terra.

2. **No dilúvio.** Da queda no Éden até ao dilúvio universal, o Espírito Santo contendeu com o ser humano, buscando reconduzi-lo à plena comunhão com o Senhor. É o que lemos: "E aconteceu que, como os homens começaram a multiplicar-se sobre a face da terra, e lhes nasceram filhas viram os filhos de Deus que as filhas dos homens eram formosas; e tomaram para si mulheres de todas as que escolheram. Então disse o Senhor: Não contenderei o meu Espírito para sempre com o homem; porque ele também é carne; porém os seus dias serão cento e vinte anos. Havia naqueles dias gigantes na terra; e também depois, quando os filhos de Deus entraram às filhas dos homens e delas geraram filhos; estes eram os valentes que houve na antiguidade, os homens de fama" (Gn 6.1-4).

2. Ele Convence da Justiça. "... da justiça, porque vou para o meu Pai, e não me vereis mais..." (Jo 16.10). Sendo um pecador, o homem está sujeito à justiça divina, mas esta mesma justiça, por intermédio de Cristo, torna-o justo diante de Deus se, pela fé, ele aceitar o Santo Filho de Deus. Em outras palavras, o Espírito Santo revela aos homens a retidão do Senhor Jesus Cristo e a nossa falta de retidão. Ele lembra diante dos homens que, agora, por causa do triunfo de Jesus sobre o pecado, o pecador que Nele crer e O receber como Salvador será declarado justo por Deus.
3. Ele Convence do Juízo. "... do juízo, porque já o príncipe deste mundo está julgado" (Jo 16.11). O Espírito Santo convence os incrédulos do julgamento, mostrando-lhes a relação entre a morte e a ressurreição de Cristo, por um lado, e o julgamento do mundo, por outro lado. Por meio de Sua morte e ressurreição, Jesus tornou-se vitorioso sobre o

Sua ação, infelizmente, mostrou-se infrutífera: toda aquela geração achava-se comprometida não somente com o pecado, mas também com o autor do pecado. Não pôde Ele, por conseguinte, convencê-los do pecado, do juízo e da justiça. A única solução foi destruir toda aquela gente, com exceção de Noé e sua família. O mesmo ocorre em nossos dias. O que dizer daqueles que, embora conheçam a Palavra de Deus, menosprezam-na e chafurdam em seus pecados e abominações? Com os tais, o Espírito de Deus não mais contende.

3. **Em Israel.** A ação do Espírito Santo, na História Sagrada do Antigo Testamento, é marcante e inefável. De forma clara, ou velada, vemos-Lo atuar na chamada dos patriarcas, na preservação dos hebreus quando de sua descida ao Egito, no Êxodo em direção à Terra Santa e durante a caminhada pelo deserto (Hb 3.15).

Nos momentos que exigiam um libertador, vinha o Espírito Santo sobre este revestindo-o de poder e de graça (Jz 3.10; 6.34; 11.29; 14.6). E o que diremos de Davi? Maior rei de Israel, sa-

bia perfeitamente que o Espírito Santo atuava e falava através de si (1 Sm 16.13; 2 Sm 23.2). Por isso, muito temia perder a comunhão com o Espírito de Deus (Sl 51.11).

No ministério profético, os arautos divinos atuavam sempre orientados pelo Espírito de Cristo que os movia (1 Pe 1.11). Numa profecia de dupla referência, professava Davi estar agindo sob o Espírito do Senhor (Is 61.1). Ezequiel narra a sua chamada como se estivesse sendo impulsionado pelo Espírito do Senhor (Ez 11.5; 37.1). Miquéias, ao entregar os arcanos de Deus a Israel, declara: "Mas eu, estou cheio do poder do Espírito do Senhor, e de juízo e de força, para anunciar a Jacó a sua transgressão e a Israel o seu pecado" (Mq 3.8).

4. **Em João Batista.** Arauto de Nosso Senhor Jesus Cristo, foi João Batista cheio do Espírito Santo estando ainda no ventre materno (Lc 1.15; 41). E convicto de sua chamada, introduz, em sua pregação sobre o Reino de Deus, a Cristo Jesus como aquele que batiza com o Espírito Santo e com fogo (Mt 3.11). O clímax de seu

inimigo, Satanás, que está condenado à morte eterna. Assim, a cruz significou o pagamento de uma dívida: a penalidade imposta ao pecado. Também significa prover expiação por todos aqueles que aceitam esse pagamento e o cancelamento do poder do pecado e de Satanás. Mas os que não o aceitam tornam-se réus do juízo final.

O ensino de Jesus sobre o ministério do Espírito Santo (Jo 14.16,17, 26; 15.26; 16.5-15) leva-nos a concluir que, na ausência de nosso Senhor Jesus Cristo neste mundo, e em favor do Pai, o Espírito Santo é Aquele que dá testemunho aos incrédulos. O Espírito Santo convence-os do pecado e os atrai a Cristo (Jo 6.44). Em seguida, Ele ilumina o crente no tocante às suas responsabilidades espirituais (1 Jo 1.9).

ministério, certamente, foi haver batizado Jesus no Jordão e presenciar o Espírito pousar como pomba sobre o Filho de Deus (Mt 3.16). Quando denunciava os pecados, quer do povo, quer dos poderosos, fazia-o na força do Espírito Santo.

5. **Em Jesus Cristo.** Como o ungido de Deus, o Senhor Jesus exerceu o seu ministério na força do Espírito Santo. Sua encarnação foi por obra e graça do Espírito (Lc 1.35). Ao ser batizado no Jordão, desceu sobre Ele o Espírito Santo, ungindo-o com o necessário poder, a fim de que pudesse exercer plenamente o seu ministério (Is 61.1; Lc 4.1).

Enfim, o Senhor Jesus, em todo o seu ministério, atuou no poder do Espírito Santo, conforme relata o evangelista Lucas: “Então, pela virtude do Espírito, voltou Jesus para a Galiléia, e a sua fama correu por todas as terras em derredor. E ensinava nas suas sinagogas, e por todos era louvado. E, chegando a Nazaré, onde fora criado, entrou num dia de sábado, segundo o seu costume, na sinagoga, e levantou-se para ler.

E foi-lhe dado o livro do profeta Isaías; e, quando abriu o livro, achou o lugar em que estava escrito: O Espírito do Senhor é sobre mim, pois que me ungiu para evangelizar os pobres. Enviou-me a curar os quebrantados de coração, a pregar liberdade aos cativos, e restauração da vista aos cegos, a pôr em liberdade os oprimidos, a anunciar o ano aceitável do Senhor” (Lc 4.14-17).

Marque “C” para certo e “E” para errado

- ___ 4.17 De acordo com João 3.8, ainda que não compreendamos todos os mistérios do Espírito Santo, podemos ver os efeitos do seu ministério, assim como podemos ver os efeitos do vento.
- ___ 4.18 A obra do Espírito Santo no coração do pecador é convencê-lo do pecado de não crer em Cristo, da justiça divina satisfeita com a morte de Cristo, e do juízo divino aplicado àquele que não confia no sacrifício de Cristo e não o recebe como Salvador.
- ___ 4.19 O ensino de Jesus sobre o ministério do Espírito Santo, nos capítulos 14, 15 e 16 de João, leva-nos a concluir que, na ausência de nosso Senhor Jesus Cristo neste mundo, e em favor do Pai, o Espírito Santo é Aquele que dá testemunho aos incrédulos.

TEXTO 4

O MINISTÉRIO DO ESPÍRITO SANTO JUNTO AO CRENTE

Consideremos, agora, o ministério do Espírito Santo em relação ao crente, individualmente, sob duas categorias: 1) Sua ajuda; e 2) O batismo no Espírito.

Jesus disse aos discípulos que convinha que Ele os deixasse, pois somente assim o Espírito Santo viria para ajudá-los (Jo 16.7). Sentimo-nos maravilhados e gratos ao constatar as muitas formas de ajuda que o crente pode receber da parte do Espírito.

Sua ajuda

1. *Tornamo-nos crentes mediante a atuação do Espírito Santo.* Quando éramos incrédulos, estávamos espiritualmente mortos; mas quando nos achegamos a Deus com arrependimento e fé, nascemos espiritualmente. Tornamo-nos uma nova criatura (ver 2 Coríntios 5.17). Nascemos do alto, pelo poder do Espírito do Senhor, e recebemos uma nova natureza. A essa experiência dá-se o nome de regeneração (ver João 3.5-7; Efésios 2.5; Tito 3.5).
2. *Do Espírito Santo é que recebemos poder para testificar (At 1.8)*
Surtem problemas quando tomamos a decisão de anunciar

as boas-novas às outras pessoas. Circunstâncias, pessoas e espíritos malignos procuram impedir-nos. Precisamos de um poder especial para superarmos todos esses obstáculos. O Espírito de Deus é a fonte do poder que precisamos para que o nosso testemunho cristão seja eficaz. Recebemos este poder quando Jesus nos batiza no Espírito Santo.

3. *O Espírito Santo ministra-nos como um mestre* (Jo 14.26; 15.26; 16.13) Podemos não pertencer a alguma classe privilegiada, mas, quando rogamos ao Espírito por Sua ajuda, Ele nos ensina. Ele tem todo o interesse e disposição em revelar-nos as verdades divinas (1 Co 2.12-14).
4. *O Espírito Santo intercede em nosso favor*. Isso significa que Ele apresenta as nossas necessidades diante de nosso Pai celestial. Você já não se sentiu incapaz de orar diante de certas situações? Há ocasiões em que não temos força para orar. É nesses momentos que podemos contar com a intercessão do Espírito Santo em nosso favor: “E da mesma maneira também o Espírito ajuda as nossas fraquezas; porque não sabemos o que havemos de pedir como convém, mas o mesmo Espírito intercede por nós com gemidos inexprimíveis” (Rm 8.26).
5. *O Espírito Santo guia-nos à uma vida cristã vitoriosa*. Quando somos regenerados e o Espírito Santo vem residir em nós, descobrimos que temos duas naturezas: uma voltada para o que é natural ou físico, e a outra voltada para o que é espiritual. Descobrimos que o nosso corpo continua sujeito às tentações da carne. A luta entre o bem e o mal, travada dentro de nós, é descrita com detalhes no sétimo capítulo de Romanos. Neste trecho bíblico, escreveu Paulo: “Porque eu sei que em mim, isto é, na minha carne, não habita bem algum; e com efeito o querer está em mim, mas não consigo realizar o bem” (Rm 7.18). Neste texto bíblico, o apóstolo não levou em conta a ajuda que nos é dada pelo Espírito Santo; mas, no oitavo capítulo da mesma epístola, ele menciona o Espírito Santo nada menos que dezenove vezes no que tange à vida cristã vitoriosa. O controle do Espírito Santo sobre a vida do crente é o segredo da vitória sobre o pecado. O Espírito

está resolvido a levar-nos ao desenvolvimento espiritual; Ele quer mostrar-nos como podemos dominar a nossa natureza egoísta (Rm 8.1-14).

O lugar e a importância que damos ao Espírito Santo em nossa vida cristã é que determinará o nosso caráter. O homem não nasce com hábitos pré-fixados. O caráter de um homem resulta dos hábitos que ele desenvolve mediante atos repetidos. O caráter do homem natural, que vive somente para satisfazer os seus impulsos físicos, é um espetáculo patético e deprimente. Mas o caráter do homem espiritual, que permite que o Espírito Santo guie a sua vida, é inteiramente diferente disso, conforme veremos. A solução dada pelo apóstolo Paulo é: “Andai em Espírito, e não cumprireis a concupiscência da carne” (Gl 5.16).

6. *O Espírito Santo produz em nós o Seu fruto.* Um amigo perguntou-nos por que certas pessoas, que dizem ter um relacionamento muito íntimo com o Espírito Santo, vangloriam-se, diante dos outros, de serem muito espirituais. Esse amigo disse que não podia imaginar o Espírito Santo vangloriando-se acerca de Si mesmo. Tivemos de concordar prontamente com ele. Para evitarmos a carnalidade (que consiste em ceder aos desejos da carne) e a espiritualidade superficial, precisamos andar no Espírito.

Andar no Espírito subentende que o indivíduo depende continuamente Dele, crendo que Ele o ajudará a andar corretamente em qualquer área da vida. Apesar de nunca nos ser prometida uma vida caracterizada pela perfeição impecável, seremos maravilhosamente transformados, à medida em que formos cheios e controlados pelo Espírito. Ao invés de manifestarmos as obras da carne (ver Gálatas 5.19-21), teremos em nós o fruto produzido pelo Espírito Santo, que consiste nas virtudes de Cristo implantadas em nós pelo próprio Espírito. “Mas o fruto do Espírito é: amor, gozo, paz, longanimidade, benignidade, bondade, fé, mansidão, temperança” (Gl 5.22,23). Essas qualidades, coletivamente intituladas de “o fruto do Espírito”, são características do Espírito Santo. Devemos examinar cuidadosamente as nossas atitudes, os nossos relacionamentos e os nossos atos, a fim de constatarmos se retratam essas características, ou se nos falta algum aspecto do fruto do Espírito.

O batismo no Espírito Santo

Sobre este tema tão caro ao coração pentecostal, escreveu o pastor Estevam Ângelo de Souza: “O evento do batismo com o Espírito Santo não deveria surpreender nem confundir os estudantes das Escrituras, pois já era uma bênção prometida por Deus, predita por Joel, Isaías, João Batista e Jesus.

“Jesus não somente predisse, mas prometeu enviar o Espírito Santo de modo especial. “E eu rogarei ao Pai, e ele vos dará outro Consolador... o espírito da verdade...” (Jo 14.16,17).

“Depois de ressuscitar, o Senhor Jesus ordenou aos discípulos: “Permaneçei, pois, na cidade, até que do alto sejais revestidos de poder” (Lc 24.49). E mais: “Vós sereis batizados com o Espírito Santo, não muito depois destes dias” (At 1.5). Esta promessa foi ratificada pelo Salvador, momentos antes de subir ao céu: “Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo” (At 1.8).

“Temos nesta ordem e nesta promessa de Jesus um motivo para crer que o batismo no Espírito Santo é uma experiência subsequente à conversão, posto que os discípulos já eram salvos, mas deviam esperar o batismo no Espírito Santo. Foi em atenção às profecias e às promessas, que aqueles 120 seguidores de Cristo foram ao cenáculo e lá permaneceram (At 1.15). Então veio-lhes o que esperavam; receberam o que estavam pedindo.”

“E, cumprindo-se o dia de Pentecostes, estavam todos concordemente no mesmo lugar; e de repente veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados. E foram vistas por eles línguas repartidas, como que de fogo, as quais pousaram sobre cada um deles. E todos foram cheios do Espírito Santo, e começaram a falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem”. (At 2.1-4)

1. O sinal distintivo do batismo

Ainda é o autor Estevam Ângelo de Souza quem discorre: “Jesus dissera a Nicodemos que a operação do Espírito Santo era semelhante

ao vento (Jo 3.8). No dia de Pentecostes, “veio do céu um som, como de um vento veemente e impetuoso, e encheu toda a casa em que estavam assentados” (v.2). Todos estes fenômenos sobrenaturais foram impactantes, mas, talvez, o mais fora do comum tenha sido o “falar noutras línguas, conforme o Espírito Santo lhes concedia que falassem” (v.4). Era uma alocução sobrenatural, vinda de Deus, e que, desde então, tem evidenciado o batismo com o Espírito Santo.

“Naqueles dias, encontravam-se em Jerusalém judeus religiosos ‘de todas as nações que estão debaixo do céu’” (At 2.5), que tinham vindo celebrar a festa do Pentecostes. Esses visitantes ouviram os crentes recém-batizados falarem nas línguas das diferentes nações. Esse sinal (as línguas estranhas) continua sendo a distinta evidência do batismo no Espírito Santo.”

2. A natureza do batismo com o Espírito Santo

E prossegue o autor supracitado: “Várias palavras e expressões são usadas para simbolizar e descrever o batismo com o Espírito Santo, bem como o Seu ministério na vida dos fiéis. Consideremos algumas dessas expressões:

“Derramamento”: Esta palavra é usada frequentemente nas Escrituras, com referência ao Espírito Santo e à Sua manifestação no crente. Por intermédio do profeta Joel, Deus prometeu tal derramamento: “Derramarei o meu Espírito sobre toda a carne... naqueles dias derramarei o meu Espírito” (Jl 2.28,29).

“O sentido original da palavra faz referência a alguma coisa vinda do céu em abundância. Esta ideia de abundância é ilustrada na extensão desse derramamento “sobre toda a carne”. Assim, a figura de uma copiosa e inundante chuva é usada para descrever a fertilidade e as bênçãos do Espírito Santo na vida do crente.

“Batismo”: A plenitude do Espírito Santo é figurada como batismo: uma total, gloriosa e sobrenatural imersão no Divino Espírito Santo, que envolve, penetra e enche-nos a alma. Assim, todo o nosso ser torna-se saturado e dominado com a presença refrigeradora de Deus, pelo Seu Santo Espírito.”

Em seu dicionário Teológico, dá-nos o pastor Claudionor de Andrade a seguinte definição de batismo: “Do gr. *baptisma*, mergulho, submersão. É o revestimento de poder que nos prometeu o Senhor Jesus, através do qual somos introduzidos numa nova dimensão espiritual, habilitando-nos a testemunhar com mais eficácia, e capacitando-nos a vencer o pecado e a sujeitar a carne, de conformidade com as reivindicações de uma vida santa e irrepreensível diante de Deus e dos homens (Lc 24.49; At 1.8)”.

“Enchimento: Quando o Espírito Santo veio sobre os discípulos no cenáculo, eles foram cheios do seu poder. Evidenciaram estar cheios, a ponto de parecerem “embriagados” ! (At 2.13).

“Esse derramamento não consiste em gotas caídas como através de um crivo. No Pentecostes, o Espírito encheu-os inteiramente – até a plenitude – de tal modo que começaram a falar novas línguas.

“Não havia parte de sua natureza que não estivesse dominada pelo Santo Espírito. O intelecto estava iluminado para conhecer as verdades divinas. As afeições estavam purificadas. O desejo das coisas celestiais fora-lhes infundido em profusão. A sua vontade fora fortalecida para obedecer às instruções do Espírito Santo. Estavam, de fato, cheios, transbordantes da unção divina.” (Estevam Ângelo de Souza).

Seus Símbolos

Não poderíamos concluir esse estudo sobre a doutrina do Espírito Santo e o seu ministério para com os crentes sem mencionar os símbolos bíblicos que descrevem algum aspecto do Paracleto.

Versículo	Símbolo	Descrição
Mateus 3.11	Fogo	O fogo queima as impurezas.
Mateus 3.16	Pomba	A pomba representa a mansidão.
1 Reis 19.16 1 João 2.20	Azeite da unção pelo Espírito Santo	Reis e profetas, no AT, eram ungidos com azeite, em sinal de aprovação do Senhor ao serviço deles.

Lucas 11.13	Dom	O Espírito Santo nos enche até transbordar com nova vida.
João 7.37-39	Rios de água viva	O Espírito Santo é o dom do Pai para nós.
2 Coríntios 1.22 Efésios 1.13,14	Selo ou depósito	O Espírito Santo nos é dado como garantia de nossa vida eterna com o pai.
João 20.22 Ezequiel 37.9,14	Sopro Vento	O Espírito Santo é o sopro de Deus, que nos dá vida.

EXERCÍCIOS

Assinale com “X” a alternativa correta

- 4.20 À experiência do novo nascimento operado pelo Espírito naquele que recebe Jesus como Salvador, tornando-o nova criatura, dá-se o nome de
 ____a) regeneração.
 ____b) batismo.
 ____c) revestimento.
 ____d) Todas as alternativas estão corretas.
- 4.21 Em Atos 1.4-8 temos uma ordem e uma promessa de Jesus que nos fazem crer que o batismo no Espírito Santo é uma experiência
 ____a) concomitante à conversão.
 ____b) subsequente à conversão.
 ____c) que precede a conversão.
 ____d) Todas as alternativas estão corretas.
- 4.22 Conforme Gálatas 5.22,23, as virtudes de Cristo implantadas no salvo pelo Espírito Santo são diferentes aspectos
 ____a) do batismo no Espírito Santo.
 ____b) do revestimento de poder.
 ____c) do fruto do Espírito.
 ____d) Todas as alternativas estão corretas.

- 4.23 Dos fenômenos observados no dia de Pentecostes, o que continua sendo a distinta evidência do batismo no Espírito Santo é
- ___a) o som de vento impetuoso.
 - ___b) o falar em línguas estranhas.
 - ___c) a língua de fogo sobre a cabeça.
 - ___d) Todas as alternativas estão corretas.
- 4.24 Dentre as muitas formas de ajuda que o crente pode receber do Espírito Santo estão:
- ___a) Seu ensino e revelação das coisas divinas.
 - ___b) Seu poder para testificar de Jesus.
 - ___c) Sua intercessão em nosso favor.
 - ___d) Todas as alternativas estão corretas.

TEXTO 5

O MINISTÉRIO DO ESPÍRITO SANTO JUNTO À IGREJA

Nosso estudo sobre as maneiras como o Espírito Santo ministra ao mundo incrédulo e ao crente individualmente fornece-nos uma base para considerarmos o Seu ministério em favor do corpo místico de Cristo como um todo.

Nos dias do Antigo Testamento, o povo de Deus muito beneficiou-se com o ministério do Espírito Santo, quando Ele ungia pessoas selecionadas para algum serviço especial. Porém, em o Novo Testamento, esse ministério ainda é mais evidente, porque é contínuo e não se limita a um grupo específico de crentes. Vejamos como e por qual motivo o ministério do Espírito Santo, no período do Novo Testamento, difere das Suas atividades nos tempos veterotestamentários.

Por ocasião do batismo de Jesus, João Batista proclamou-O como aquele que batiza com o Espírito Santo (Jo 1.33). Como resultado de sua obra remidora, Jesus abriu o caminho para os Seus seguidores serem batizados no Espírito Santo, recebendo assim o Consolador. O Espírito Santo é o próprio representante de Jesus, que veio habitar para sempre com os crentes (Jo 14.16). Após a Sua ressurreição, o Senhor anunciou aos discípulos que eles seriam batizados no Espírito Santo dentro de poucos

dias e que, como resultado disso, receberiam poder (ver Atos 1.5,8).

Diferentemente das funções especiais para alguma tarefa específica, como nos dias do Antigo Testamento, essa nova experiência – o batismo no Espírito Santo – haveria de ser a capacitação básica para o crente ter uma vida espiritual e um serviço cristão coerente e eficaz. O Espírito Santo veio para ser um residente permanente naqueles que recebessem a Cristo (ver João 7.38-39; 14.17). O resultado dessa presença habitadora e poderosa seria um desenvolvimento espiritual dramático, quando os seguidores de Jesus compartilhassem da sua fé e experiência uns com os outros.

Assim, na experiência do Novo Testamento, os crentes podem contar com a presença permanente do Espírito Santo neles, o que os capacita a viverem vidas santas e servirem a Deus de maneira aceitável. Não mais os crentes dispõem apenas de um modelo externo para moldarem as suas vidas segundo o mesmo (a lei mosaica), conforme acontecia nos dias do Antigo Testamento, mas sem qualquer força capacitadora para eles poderem cumprir os requisitos da lei, excetuando suas próprias boas intenções. Visto que o Espírito agora reside nos membros da Igreja cristã, dirigindo as suas atividades coletivas, eles têm a capacidade de levar avante a obra e a vontade de Deus à face da terra.

Os seguidores de Jesus não somente recebem o poder de serem testemunhas eficazes, como também são dotados para defender o evangelho com sucesso. Este é um cumprimento direto do que diz o trecho de Marcos 13.9-11, cujas palavras finais são: “porque não sois vós os que falais, mas o Espírito Santo”. Em certa ocasião, Pedro mostrara-se incapaz de defender o seu relacionamento com Jesus (Mt 26.69-75). Mas, após várias experiências significativas, que incluíram ser ele testemunha da ressurreição de Jesus e haver sido cheio com o Espírito Santo no dia de Pentecostes, Pedro recebeu coragem e ousadia para pregar (At 2), bem como ousadia para apresentar uma defesa racional de sua fé (At 4.8-20).

Complementando, o Espírito Santo controla a missão evangelizadora da Igreja, orientando os Seus servos aonde devem ir e impedindo-os de ir aonde não devem (At 13.2; 16.6,7). Mediante essa orientação divina, os cristãos primitivos atingiram centros populacionais importantes que se tornaram vitais na continuação da missão da Igreja, que é a de pregar o evangelho a toda criatura (ver Marcos 16.15). Nos primeiros esforços missionários e evangelísticos da Igreja cristã, foi o Espírito Santo quem separou Paulo e Barnabé para servirem, ordenando-os para esse ministério (At 13.2).

O Espírito Santo também dirigiu os crentes na devida administração da Igreja. Quando o cristianismo cresceu e atravessou fronteiras nacionais, culturais e religiosas, surgiram indagações que requeriam respostas coerentes com as Escrituras e com o amor cristão. Os preconceitos humanos naturais ameaçavam dividir o corpo de Cristo; mas a liderança do Espírito Santo permitiu que Tiago e os outros apóstolos resolvessem as dificuldades, mediante sábios conselhos (At 15.28,29). Isso capacitou a Igreja a crescer ainda mais rapidamente, desenvolvendo um espírito de unidade.

Através de Sua contínua orientação, o Espírito Santo conduziu Paulo e outros cristãos a darem o encorajamento, consolo, ensino doutrinário, advertência e a disciplina necessária à Igreja, mediante epístolas inspiradas por Ele. Por exemplo, Paulo abordou a questão específica da conduta na igreja local de Corinto, em termos de responsabilidades sociais (ver 1 Coríntios 7.40). O escritor da epístola aos Hebreus explicou a questão da

PECADOS CONTRA O ESPÍRITO SANTO

Além da blasfêmia contra o Espírito Santo, considerado o mais grave dos pecados, há outras ofensas, graves e seriíssimas, que podem condenar-nos à perdição eterna. Vejamos, em primeiro lugar por que a blasfêmia contra o Espírito Santo é imperdoável.

1. **A blasfêmia contra o Espírito Santo.**

Os fariseus diziam, desabridamente, que Jesus expulsava os demônios com o poder de Belzebu. A advertência que lhes dirigiu o Senhor, porém, foi mais do que enérgica; foi sentencial: “Portanto, eu vos digo: todo pecado e blasfêmia se perdoará aos homens, mas a blasfêmia contra o Espírito não será perdoada aos homens” (Mt 12.31).

Afinal, em que consiste esse pecado? Em palavras ofensivas e desrespeitosas ao Espírito Santo. Mas por que é um pecado imperdoável? Vejamos esta explicação do sumo sacerdote Eli, ao repreender seus filhos profanos: “Pecando homem contra homem, os juízes o julgarão; pecando, porém, o homem contra o Senhor, quem rogará por ele?” (1 Sm 2.25).

2. **Resistência contra o Espírito Santo.**

Este foi o pecado que caracterizou os filhos de Israel quer no Antigo, quer no Novo Testamento (At 7.51). O que significa resistir ao Espírito Santo? Significa opor-se, consciente e premeditadamente, à ação regeneradora e santificadora do Espírito. Os que assim procedem correm o risco de ser condenados ao lago de fogo, a menos que se arrependam.

3. **Entristecer o Espírito Santo.** Entristecer o Espírito Santo não deixa de ser uma forma de oposição a Ele. Aos irmãos de Éfeso, exorta Paulo: “E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, no qual estais selados para o Dia da redenção” (Ef 4.30).

Observemos, a propósito, que o selo a que se refere o apóstolo não é o batismo no Espírito Santo; é a garantia de vida eterna que temos nos méritos de Nosso Senhor Jesus Cristo. Se não fosse assim, apenas os batizados no Espírito Santo entrariam no céu. Em Efésios 1.13 ressalta o apóstolo Paulo que o selo é-nos concedido no ato de crer, e não por ocasião do batismo no Espírito Santo.

disciplina como um processo de desenvolvimento espiritual, mediante o qual Deus leva os crentes na direção da maturidade espiritual (Hb 12.4-11).

Nesse processo de amadurecimento, o Espírito Santo, como um sábio administrador, equipa cada crente com os dons que são necessários para efetuar a Sua função no mundo e no seio da Igreja, o corpo místico de Cristo. Compare Romanos 12.4-8; 1 Coríntios 12.1-28 e Efésios 4.11-16. Escreveu Paulo: “E há diversidade de operações, mas é o mesmo Deus que opera tudo, em todos. Mas, a manifestação do Espírito é dada a cada um, para o que for útil” (1 Co 12.6-7).

O Espírito Santo, portanto, dá à Igreja estes pontos fortes:

1. Poder para evangelizar.
2. Sabedoria e coragem necessárias para defender a fé.
3. Dons apropriados para servir ao corpo de Cristo como um todo, bem como a membros individuais.
4. Liderança humana para dirigir o trabalho cristão.
5. Visão e inspiração necessárias para cumprir a Grande Comissão.

Devemos reconhecer o quanto dependemos do Espírito Santo quanto à vida espiritual. Dele vem a força, a visão espiritual, a eficácia no serviço, a ajuda em tempos de provações – tudo o que carecemos para chegar à maturidade e à vitória em Cristo. Portanto, louve a Deus por Seu Santo Espírito. Ame a Sua presença em sua vida. Deseje crescer e desenvolver-se, tornando-se uma pessoa espiritual, conforme Ele quer que você seja. Que você sempre tenha consciência da presença dessa Pessoa divina, que veio habitar em você. Mostre-se sensível à Sua voz, aos Seus apelos, à Sua correção e às Suas admoestações. Que cada pensamento, conversa e ato seu reflitam a consciência que você tem da posição de liderança que Ele exerce em sua vida. Então o seu caminho tornar-se-á espiritualmente próspero, e a sua vida cristã será verdadeiramente bem-sucedida.

EXERCÍCIOS

Marque “C” para certo e “E” para errado

- ___ 4.25 Conforme Atos 1.5,8, após a Sua ressurreição, o Senhor anunciou aos discípulos que eles seriam batizados no Espírito Santo após muitos anos e que, como resultado disso, receberiam poder.

- ___4.26 Os salvos podem contar com a presença permanente do Espírito Santo neles, o que os capacita a viverem vidas santas e servirem a Deus de maneira aceitável.
- ___4.27 Em cumprimento de Marcos 13.9-11, os seguidores de Jesus não somente recebem do Espírito Santo o poder de serem testemunhas eficazes, como também são dotados para defender o evangelho com sucesso.
- ___4.28 De Atos 13.2 e 16.6,7, entendemos que o Espírito Santo controla a missão evangelizadora da Igreja, orientando os Seus servos aonde devem ir e impedindo-os de ir aonde não devem.
- ___4.29 Através de Sua contínua orientação, o Espírito Santo conduziu Paulo e outros apóstolos a darem o encorajamento, consolo, ensino doutrinário, advertência e a disciplina necessária à Igreja, mediante epístolas inspiradas por Ele.
- ___4.30 O Espírito Santo concede à Igreja poder para evangelizar, sabedoria e coragem para cumprir a Grande Comissão e defender a fé, e dons apropriados para servir ao corpo de Cristo.

REVISÃO DA LIÇÃO

Associe a Coluna “A” à Coluna “B”

Quanto aos atributos divinos do Espírito Santo e aos componentes essenciais da personalidade que Nele se notam.

Coluna “A”

- ___4.31 “... que pelo Espírito eterno se ofereceu...” (Hb 9.14)
- ___4.32 “Para onde me irei do teu Espírito?” (Sl 139.7).
- ___4.33 “... porque o Espírito penetra todas as coisas... assim também ninguém sabe as coisas de Deus, senão o Espírito de Deus” (1 Co 2.10,11).
- ___4.34 “Mas recebereis a virtude do Espírito Santo, que há de vir sobre vós; e ser-me-eis testemunhas...” (At 1.8).
- ___4.35 “E não entristeçais o Espírito Santo de Deus” (Ef 4.30).
- ___4.36 “... sabe qual é a intenção do Espírito” (Rm 8.27).

___4.37 “... o mesmo Espírito opera todas estas coisas, repartindo particularmente a cada um como quer” (1 Co 12.11).

Coluna “B”

- A. Onipotência.
- B. Onisciência.
- C. Onipresença.
- D. Eternidade.
- E. Intelecto.
- F. Vontade.
- G. Sensibilidade.

Marque “C” para certo e “E” para errado

- ___4.38 A obra do Espírito Santo no coração do pecador é convencê-lo do pecado de não crer em Cristo, da justiça divina satisfeita com a morte de Cristo, e do juízo divino aplicado àquele que não confia no sacrifício de Cristo e não o recebe como Salvador.
- ___4.39 O ensino de Jesus sobre o ministério do Espírito Santo, nos capítulos 14, 15 e 16 de João, leva-nos a concluir que, na ausência de nosso Senhor Jesus Cristo neste mundo, e em favor do Pai, o Espírito Santo é Aquele que dá testemunho aos incrédulos.
- ___4.40 Conforme Atos 1.5,8, após a Sua ressurreição, o Senhor anunciou aos discípulos que eles seriam batizados no Espírito Santo após muitos anos e que, como resultado disso, receberiam poder.
- ___4.41 O Espírito Santo concede à Igreja poder para evangelizar, sabedoria e coragem para cumprir a Grande Comissão e defender a fé, e dons apropriados para servir ao corpo de Cristo.

Assinale com “X” a alternativa correta

- 4.42 A divindade do Espírito Santo é evidenciada por
 - ___a) Suas características e nomes divinos.
 - ___b) Seu relacionamento com as outras Pessoas da Trindade.

- ___c) obras que Ele realiza.
___d) Todas as alternativas estão corretas.
- 4.43 Conforme João 14.16-26 e 15.26, o Espírito Santo foi enviado pelo Pai,
___a) a pedido do Filho.
___b) a fim de testemunhar do Filho.
___c) para ministrar às necessidades espirituais dos crentes.
___d) Todas as alternativas estão corretas.
- 4.44 À experiência do novo nascimento operado pelo Espírito naquele que recebe Jesus como Salvador, tornando-o nova criatura, dá-se o nome de
___a) regeneração.
___b) batismo.
___c) revestimento.
___d) Todas as alternativas estão corretas.
- 4.45 Em Atos 1.4-8 temos uma ordem e uma promessa de Jesus que nos fazem crer que o batismo no Espírito Santo é uma experiência
___a) concomitante à conversão.
___b) subsequente à conversão.
___c) que precede a conversão.
- 4.46 Dentre as muitas formas de ajuda que o crente pode receber do Espírito Santo estão:
___a) Seu ensino e revelação das coisas divinas.
___b) Seu poder para testificar de Jesus.
___c) Sua intercessão em nosso favor.
___d) Todas as alternativas estão corretas.